

POWER OF VOICES FAIR FOR ALL

CDD
Centro para
Democracia e
Direitos Humanos

HABILITANDO CADEIAS DE VALOR PRO-POBRE

Sexta - feira, 27 de Setembro de 2024 | Ano II, n.º 03 | Presidente: Prof. Adriano Nuvunga

**COMO EVITAR ERROS DO PASSADO
E ASSEGURAR QUE O GÁS
NATURAL POSSA IMPULSIONAR A
DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA E O
DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA?**

**Aprender
com os erros
do passado**

**Necessária
diversificação
económica**

**O potencial do
gás natural para
a agricultura**

**Investimentos necessários
para o desenvolvimento da
agricultura**



Moçambique possui vastas reservas de recursos naturais que, se bem aproveitados, têm o potencial de transformar profundamente a economia do país. Com reservas estimadas em cerca de 277 trilhões de pés cúbicos de gás natural, o país está posicionado para se tornar um dos maiores produtores de gás natural do mundo, e o segundo maior produtor de África, apenas atrás da Nigéria.

A partir da produção de GNL, o país espera arrecadar cerca de 96 mil milhões de dólares norte-americanos durante a vida útil dos projectos, com as primeiras contribuições já a serem encaixadas¹.

O principal desafio de Moçambique agora é como (1) maximizar os ganhos provenientes das receitas do gás natural e outros recursos naturais não renováveis, (2) desenvolver instituições funcionais e transparentes, sem comprometer a economia e (3) criar mecanismos eficazes de partilha de receitas com as regiões produtoras, integrando-as à agenda nacional de desenvolvimento.

A experiência passada mostra que a simples exploração desses recursos não garante automaticamente um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Aprender com os erros do passado

Historicamente, Moçambique enfrentou desafios significativos na conversão dos seus recursos naturais em benefícios tangíveis para os mais de 33 milhões de habitantes. O país teve desilusões com projectos anteriores, como a exploração de gás natural na província de Inhambane, iniciada em 2004, e a produção de carvão em Tete, a partir de 2011.

Apesar dos investimentos substanciais, muitas das promessas de desenvolvimento não

se concretizaram, isto é, o crescimento económico não foi acompanhado por melhorias substanciais na qualidade de vida da maioria da população, como evidenciado pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,446, que posiciona Moçambique na parte inferior da escala de desenvolvimento global. Muitos moçambicanos continuam a viver em condições de pobreza extrema, com serviços básicos de educação e saúde de qualidade desigual e um capital humano limitado².

¹ <https://www.diarioeconomico.co.mz/2024/09/11/oilgas/fundo-soberano-receitas-de-gas-natural-so-mam-114-m-nas-primeiras-transferencias/>

² Apesar dos supostos progressos alcançados, o país continua no grupo dos mais pobres do mundo, com 68,2% de moçambicanos a viverem abaixo da linha de pobreza, a desigualdade na distribuição do consumo, medida através do coeficiente de Gini, é de 0,51.

Necessária diversificação económica

Para a transformação da economia e assegurar um desenvolvimento mais inclusivo, é fundamental que o país adopte uma estratégia de diversificação económica para reduzir a dependência de receitas imediatas dos recursos extractivos.

Para alcançar estes objectivos, é crucial implementar políticas que promovam o desenvolvimento de sectores-chave, como a agricultura, e incentivar a criação de valor local.

Adicionalmente, a criação e aplicação de uma Proposta de Lei do Conteúdo Local que seja séria e realmente funcional pode garantir que empresas moçambicanas se integrem às cadeias de suprimento dos grandes projectos. Também é importante investir em programas de Responsabilidade Social Empresarial com foco em benefícios locais, desenvolvimento de capital humano e criação de emprego produtivo.

O potencial do gás natural para a agricultura

O gás natural pode desempenhar um papel bastante relevante no processo de transformação do sector agrícola de Moçambique, como motor para o desenvolvimento económico através da produção de fertilizantes e do investimento em infraestrutura agrícola. O gás natural é uma matéria-prima essencial para a produção de fertilizantes, que são fundamentais para aumentar a produtividade no sector da agricultura. O processo envolve a conversão do gás em hidrogénio, que é então combinado com nitrogénio para produzir amónia, uma componente-chave na fabricação de fertilizantes como a ureia, amplamente utilizada para melhorar a qualidade do solo e aumentar os

rendimentos das colheitas, um dos principais problemas do sector em Mocambique.

A produção local de fertilizantes pode reduzir a dependência de importações e oferecer produtos a preços mais acessíveis aos agricultores moçambicanos. Isso pode ter um impacto directo na produtividade das pequenas propriedades agrícolas, contribuindo para a redução da insegurança alimentar e melhoria da qualidade das colheitas. Além disso, a criação de centros de processamento de fertilizantes dentro de Moçambique não só atenderia à demanda local, parece haver potencial para um mercado local, mas também geraria empregos e estimularia a economia local.

Investimentos necessários para o desenvolvimento da agricultura

Uma maneira eficaz de maximizar as receitas do gás natural é direccioná-las para enfrentar os desafios de investimento no sector agrícola, crucial para a economia de Moçambique, representando quase um quarto do PIB e empregando cerca de 70% da força de trabalho activa no país. No entanto, este sector enfrenta diversos desafios relacionados com a sua produtividade, em grande parte devido ao uso de tecnologias rudimentares.

A actual situação é em parte explicada pelo baixo poder de investimento do país.

Utilizar as receitas do gás natural para investir em infraestrutura, tecnologias avançadas, sementes melhoradas e no desenvolvimento de uma rede comercial eficiente pode ser uma estratégia crucial. Essa abordagem permitirá uma transição eficaz dos recursos para o desenvolvimento do sector agrícola.

Além disso, é possível utilizar as receitas



derivadas da exploração do gás natural para criar um banco de desenvolvimento focado no financiamento do sector agrícola. Este banco poderia oferecer crédito acessível aos agricultores, apoiar a inovação e melhorar as práticas agrícolas. Investir em capital humano é igualmente vital, promovendo a formação de especialistas e técnicos capazes de desenvolver e aplicar conhecimentos avançados no sector.

Conclusão

Em face dos desafios históricos e das lições aprendidas com a exploração de recursos naturais em Moçambique, é um imperativo que o país adopte uma abordagem mais estratégica e diversificada para o seu desenvolvimento económico e para assegurar que as reservas de gás se transformem em benefícios tangíveis para os mais de 33 milhões de moçambicanos.

A diversificação económica é a chave para transformar Moçambique de uma economia predominantemente extractivista para uma economia mais robusta e dinâmica. Para isso, é necessário redireccionar as receitas provenientes do gás natural para sectores cruciais, como a agricultura, e para o fortalecimento das infraestruturas e capacidades locais.

A melhoria das redes comerciais e de distribuição é igualmente essencial. Com investimentos adequados, é possível construir redes de distribuição mais eficientes, assegurando que produtos agrícolas e fertilizantes cheguem de forma eficaz aos agricultores e aos mercados. Isso pode reduzir os custos e melhorar o acesso aos insumos necessários para uma produção agrícola mais eficiente.

O investimento em tecnologias agrícolas avançadas, a criação de um banco de desenvolvimento agrícola e a melhoria das redes comerciais e de distribuição são passos fundamentais para garantir que o crescimento económico se traduza em melhorias concretas na qualidade de vida da população, visto que mais da metade da população do país tem alguma relação com o sector.

Além disso, a implementação eficaz da política do Conteúdo Local e programas de Responsabilidade Social Empresarial pode assegurar que os benefícios da exploração dos recursos sejam amplamente distribuídos, promovendo a inclusão e o desenvolvimento sustentável.





INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Autor: Salvado Raisse
Layout: CDD

Contacto:
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS PROGRAMÁTICOS



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

Com apoio:



Kingdom of the Netherlands



Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

